



## A CONSTITUIÇÃO DO IMAGINÁRIO DE/SOBRE A LÍNGUA NO CURSO DE LETRAS DA UNICRUZ

LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>1</sup>; ELY, Laura Marques<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Ideologia. Língua. Discurso. Estágio.

O texto tem como base um projeto a ser desenvolvido de 2014 a 2015 no Programa de Iniciação Científica da instituição está vinculado à linha de pesquisa “Educação, Trabalho, Políticas Públicas e Cidadania”, o qual objetiva investigar as discursividades que constituem o imaginário sobre o sujeito-professor nos documentos referentes ao Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, no Curso de Letras da Unicruz. Busca compreender as relações de formações imaginárias no processo discursivo em que se inscreve esta prática, tomando como base teórica a Análise do Discurso de linha pecheutiana, tal como vem sendo desenvolvida no Brasil. O presente trabalho está pautado em três processos que permeiam o trabalho do analista, que é o gesto de ler, descrever e interpretar, os quais permitem compreender o movimento de sentidos na constituição dos sentidos. O presente estudo se justifica, na medida em que entendemos como necessário desenvolver pesquisas capazes de contribuir para o processo de recuperação da história disciplinar no tocante aos Estágios Curriculares, que nem sempre foram obrigatórios. Cada recorte constitui uma unidade de análise, resultante de gestos de interpretação e construção teórica. Os recortes serão selecionados a partir da regularidade linguística, que poderá apontar para o funcionamento de diferentes enunciados discursivos, as condições de produção e os aspectos relacionados à historicidade, ideologicamente constituídas. Para esta discussão, elegemos como corpus analítico, um recorte retirado na página *on line* da instituição, que apresenta o curso. A partir da análise, buscamos apontar regularidades que contribuem para a regularização do “dizer sobre”, no qual, de acordo nosso gesto de leitura, emerge a concepção de língua como algo fora do sujeito, como estrutura pronta e acabada, imutável, algo capaz de ser preservado, materializado na expressão “O profissional de Letras é, dentre várias atividades, um guardião da língua”. Podemos pensar também a questão do discurso transversal, apontada por Pêcheux (2009). Neste caso, o discurso religioso atravessa o discurso institucional, apontando para o sempre já-lá. Assim, essa pesquisa é uma possibilidade para compreendermos o funcionamento do discurso, que pode apontar para deslocamentos ou sedimentações de memórias científico/políticas sobre o perfil do sujeito-professor que se quer formar. Enfim, é preciso organizar, ao mesmo tempo, um arquivo dessa história que fica à disposição para novas leituras de outros pesquisadores, mas principalmente para nos fazer pensar sobre qual concepção de língua constitui o acadêmico de Letras, em nossa instituição, ou seja, repensar sobre “[...] aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente” (ORLANDI, 2007b, p. 31).

<sup>1</sup> Doutoranda em Linguística - UFSM. Mestre em Educação/ Uninorte. Mestre em Linguística/ UPF. Licenciada em Letras Português/Inglês. Docente da Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. E-mail: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º Semestre de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo na Universidade de Cruz Alta – Unicruz. Bolsista voluntária. E-mail: [laura.marquesely@gmail.com](mailto:laura.marquesely@gmail.com).